

Chegam ao Fim Mil Anos de Divisões



Coleção de retratos. Antes de 1860, a Itália era formada por muitos Estados, governados pelo papa, pelos austríacos e ainda pelos espanhóis Bourbon, de Nápoles. Vitor Emanuel II, o primeiro monarca da Itália unificada, era anteriormente rei do Piemonte.

A união dos Estados italianos seguiu-se a mais de mil anos de divisão. O último Estado unificado italiano fora o reino dos ostrogodos, que sucedera ao Império Romano Ocidental no século V d.C. Este foi derrubado por Bizâncio, e o norte da Itália conquistado pelos lombardos, mais tarde absorvidos por Carlos Magno. Na Idade Média, a papado adquiriu uma larga faixa de Estados na Itália Central; no norte, cidades-estados aumentaram o seu poder. No sul, os normandos tomaram a Sicília. Em fins do século XIV, dominavam a Itália cinco Estados principais, diferentes em termos de cultura, economia e política: a monarquia napolitana, ligada à Coroa espanhola, os Estados pontifícios, o ducado de Milão e as repúblicas de Veneza e Florença. Antes de 1800, ninguém além de uns poucos intelectuais pensava em termos de uma nacionalidade italiana. A Itália fora até então um espaço variado política e culturalmente, e nem o sentimento comum de pertencer ao mesmo espaço deve ser visto como sentido de nacionalismo.

Mesmo depois da criação da Itália, os regionalismo tem sido muitas vezes a força motriz da sua história política.

O que foi o Resorgimento?

O primeiro grande estímulo dado ao nacionalismo italiano foram as conquistas de Napoleão, que provocaram sentimentos de ressentimento pela ocupação estrangeira e de admiração por muitas reformas napoleônicas, como o início da educação popular e um moderno código legal. Depois da queda de Napoleão, vastos setores da sociedade estavam cada vez menos dispostos a submeterem-se ao antigo regime. Opunham-se ao domínio do norte da Itália pela Áustria, dirigida pelo seu chanceler, o príncipe Von Metternich, mas só em 1830 e 1840 surgiu entre os italianos mais esclarecidos um movimento coerente em prol da unidade. O seu líder, o democrata Giuseppe Mazzini, defendia a criação de uma república independente e unida através da insurreição. Apesar de os informantes da polícia terem desmantelado a rede de Mazzini, que passou grande parte da sua vida no exílio, os seus objetivos eram olhados com simpatia pela ala esquerda do liberalismo europeu e incentivados por óperas de Verdi, Donizetti, Bellini e Rossini.

A revolta popular teve a sua oportunidade em 1848, o "Ano das Revoluções" na Europa. eclodiram levantes em muitas cidades italianas, e em pouco tempo conseguiam expulsar os governadores austríacos das cidades do norte e obrigar os governantes de Nápoles e da Toscana, bem como o papa, a aceitarem constituições liberais.

Em março, a intervenção militar austríaca foi derrotada pelo exército do Piemonte. A vitória porém, foi breve. O apoio da França não se concretizou devido à revolta popular de junho, em Paris, esmagada com o massacre de cidadãos e trabalhadores. Os austríacos, chefiados pelo conde Radetzky, derrotaram o Piemonte em Custoza e Norara, forçando-o a pedir a paz. Por toda a Itália, as novas assembleias foram extintas.



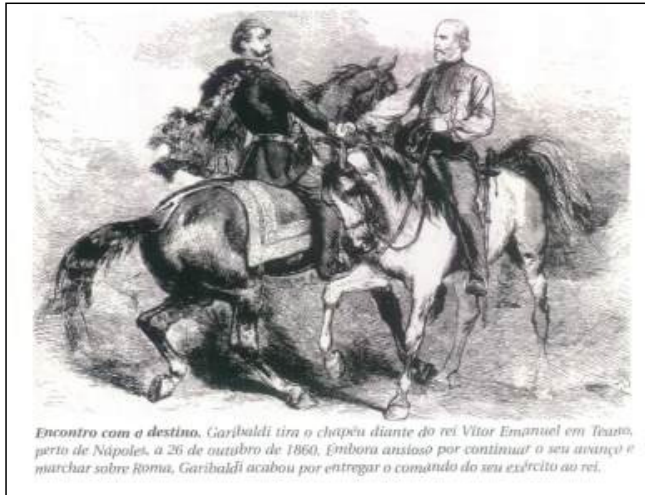
Planejador incansável. Camillo di Cavour, político astuto, foi, com Garibaldi, um dos principais arquitetos da unificação da Itália.

Os patriotas fugiram ou passaram à clandestinidade. Os ideais sobreviveram, mas era óbvio que a revolta popular, por si só, não era suficiente para obter a independência da Itália.

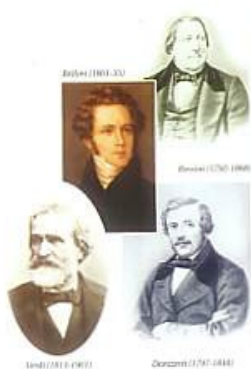
Como o Piemonte se tornou um Estado dominante ?

Após as repressões de 1849, o Piemonte era o único Estado italiano que ainda conservava a sua constituição e se mantinha independente em relação à Áustria. Vitor Emanuel II,

entusiástico adepto do constitucionalismo, era encorajado nas suas ambições pelo seu primeiro-ministro, Cavour. Este percebeu que o Piemonte não podia libertar o norte da Itália do domínio austríaco sem o auxílio da França e decidiu assegurá-lo. Enviando 15 mil soldados piemonteses para lutar na Criméia ao lado da Grã-Bretanha e França, conquistou um lugar no Congresso de Paris, em 1856, e influência junto ao imperador francês, Napoleão III. O resultado foi um acordo assinado em Pombieres em 1858, pelo qual a França e o Piemonte lutariam contra os austríacos em caso de ameaça de invasão. O Piemonte recuperaria a Lombardia e a Veneza da Áustria e as uniria ao resto da Itália do Norte e Central. Em contrapartida, cederia Nice e Savóia à França.



Encontro com o destino. Garibaldi tira o chapéu diante do rei Vitor Emanuel em Teano, perto de Nápoles, a 26 de outubro de 1860. Embora ansioso por continuar o seu avanço e marchar sobre Roma, Garibaldi acabou por entregar o comando do seu exército ao rei.



Grandes compositores. O ressurgimento italiano coincidiu como auge da vida o dos seus mais famosos compositores de pera, entre os quais destaca-se Verdi, cujo nome se dizia ser formado pelas iniciais de Vittorio Emanuele, Re D'Italia.

A guerra estourou no ano seguinte. Em Magenta e Solferino, em 1859, os exércitos piemonteses e franceses derrotaram os austríacos e expulsaram-nos da Lombardia. No entanto, nesse momento, Napoleão III fez com a Áustria um tratado de paz em Villafranca, segundo o qual a Áustria só tinha que ceder a Lombardia. Cavour estava chocado, mas os acontecimentos já tinham ido longe demais para sustentar o acordo. Os liberais europeus indignaram-se com a inesperada traição de Napoleão, e Cavour persuadiu o imperador a rejeitar o tratado com a Áustria. Tinha consciência de que aquele ímpeto nacionalismo não devia ser desperdiçado novamente como acontecera em 1849. O avanço seguinte seria a viagem clandestina dos dois vapores Gênova, transportando os "Mil" de Garibaldi, em maio de 1860.

Que tipo de Estado nasceu ?

A unificação final do território italiano só se verificou depois da morte de Cavour, em 1861. A Itália tomou a Veneza da Áustria durante a Guerra Austro-Prussiana de 1866 e adquiriu Roma do papa em 1870, quando a guarnição francesa se afastou durante a Guerra Franco-Prussiana.

Mas o novo Estado italiano tinha por base a constituição conservada e limitada do Piemonte, e não a democracia popular que Garibaldi e Mazzini haviam desejado. Tratava-se, na verdade, de uma monarquia parlamentar, e de uma população de 27 milhões, apenas 2% tinham direito a voto. Em 1882, essa percentagem havia aumentado apenas para 7%.

O grande abismo cultural e econômico entre o norte e o sul não desapareceu, antes se aprofundou. O sul, mais pobre, ressentia-se amargamente do sistema de tributação centralizado, o que acabou por conduzir à guerra civil pouco depois da unificação. Apesar de superficialmente a nova Itália ser uma nação, as fidelidades regionais continuavam a ter supremacia, havendo quem pensasse que uma constituição federal teria sido preferível. Os erros do Estado unitários centralizado foram parcialmente responsáveis pelo desenvolvimento do fascismo durante a década de 1920.

